



RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO
SÍNTESE DE INDICADORES

Com referência a 31 de dezembro de 2019, são apresentados de seguida os principais indicadores de atividade consolidada da Vila Galé – Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A. (Vila Galé ou Sociedade):

Indicadores Financeiros Consolidados (C)	31.12.2019	31.12.2018
Volume Negócios	182 610 720	171 617 489
Resultados Operacionais Brutos (antes depreciações/amortizações)	64 302 264	65 351 402
Resultados Operacionais	45 018 914	47 318 862
Resultado Líquido	30 915 678	31 247 840
Resultado por Ação	7,84	7,87
Cash-flow líquido (1)	52 178 919	49 203 245
Cash-flow bruto de exploração (2)	66 282 155	65 274 266

(1) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor

(2) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor+Juros+Imposto

Indicadores Financeiros Consolidados (C)	31.12.2019	31.12.2018
Activo líquido	267 670 155	257 503 209
Capitais próprios	139 347 307	157 178 038
Passivo	128 322 848	100 325 171
Autonomia financeira (Capitais próprios/Total do Balanço)	52,06%	61,04%

As vendas e prestações de serviços apresentam no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 um crescimento de 6,4% face ao período homólogo, ou seja, um acréscimo de receitas de cerca de 11 milhões de euros. Subjacente a este incremento está o acréscimo do preço médio do alojamento e de alimentação em Portugal e Brasil, não obstante o decréscimo verificado na taxa de ocupação.

Os custos operacionais diretos, registaram no exercício findo de 31 de dezembro de 2019 um acréscimo de 9% (cerca de 9,6 milhões de euros em termos absolutos), superior ao acréscimo das vendas, o que se traduz numa degradação da margem bruta operacional direta.

Os resultados brutos operacionais em 2019 decresceram ligeiramente face ao exercício anterior, 64 milhões de euros em 2019 versus 65 milhões de euros em 2018, o que representa uma queda de 1,6%, afetada essencialmente pela constituição de imparidades de

clientes em 2019 no montante de 1,7 milhões de euros (substancialmente composto pela Thomas Cook).

Os indicadores operacionais de exploração direta dos hotéis são os seguintes:

Indicadores Operacionais Portugal	31.12.2019	31.12.2018	Var%
Número Colaboradores Hotéis	1 237	1 167	6,0%
Quartos Hotéis	1 654 045	1 614 996	2,4%
Ocupação Hotéis	948 684	980 195	-3,2%
% Ocupação Hotéis	57,4%	60,7%	-3,3 p.p.
Quartos DRHP	43 578	43 599	0,0%
Ocupação DRHP	28 489	28 318	0,6%
% Ocupação DRHP	65,4%	65,0%	0,4 p.p.
Receita Alojamento (€)	85 332 171	81 969 414	4,1%
Receita F&B (€)	26 800 693	27 436 300	-2,3%
Estadia Média	2,46	2,67	-7,9%
Receita Média Alojamento (€)	87,33	81,28	7,4%
Receita Média F&B (€)	27,43	27,20	0,8%

Indicadores Operacionais Brasil	31.12.2019	31.12.2018	Var%
Número Colaboradores Hotéis	1 440	1 416	1,8%
Quartos Hotéis	902 280	743 210	21,4%
Ocupação Hotéis	500 071	427 273	17,0%
% Ocupação Hotéis	55,4%	57,5%	-2,1 p.p.
Receita Alojamento			
Reais	176 604 690	141 139 407	25,1%
Euros	40 015 564	32 758 414	22,2%
Receita F&B			
Reais	91 979 097	76 381 270	20,4%
Euros	20 840 870	17 728 070	17,6%
Estadia Média	3,55	3,43	3,5%
Receita Média Alojamento			
Reais	353,16	330,33	6,9%
Euros	80,02	76,67	4,4%
Receita Média F&B			
Reais	183,93	178,76	2,9%
Euros	41,68	41,49	0,4%
Tx Cambio BP			
	4,41	4,31	

São de destacar:

- ✓ Aumento do número de colaboradores (Portugal e Brasil)
- ✓ Diminuição da taxa de ocupação na operação em Portugal e Brasil
- ✓ Aumento da faturação na operação de Portugal e do Brasil
- ✓ Acréscimo no preço médio de Alojamento em Portugal e no Brasil
- ✓ Acréscimo no preço médio de F&B no Brasil (por oposição a Portugal)

INTRODUÇÃO

O presente relatório e contas visa a apresentação das contas consolidadas da Vila Galé referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Na sequência da publicação em 13 de julho do Decreto-Lei n.º 158/2009, que veio aprovar o Sistema de Normalização Contabilística, as demonstrações financeiras consolidadas da Vila Galé são preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

- A estrutura acionista da Vila Galé alterou no exercício de 2019, com reforço da posição da XPAR, decompondo-se da seguinte forma:

Acionistas	Capital	Ações	%
XPAR - Participações e Investimentos, SA	14 751 050	2 950 210	66,86%
José Silvestre Lavrador	2 552 645	510 529	11,57%
Maria Helena Jorge	2 552 645	510 529	11,57%
Ações Próprias	2 206 260	441 252	10,00%
	22 062 600	4 412 520	100,00%

- A Vila Galé, SA procedeu à distribuição de dividendos aos acionistas no montante de 48,2 milhões de euros.
- A Vila Galé, SA procedeu ao aumento de capital em 1 milhão de euros na sua participada SV Frutas, por conversão suprimientos, conforme deliberação em Assembleia Geral.
- A Vila Galé procedeu à construção de um lagar de azeite, num investimento de 3,3 milhões de euros, com recurso a projeto de investimento no âmbito do PDR202, participado em 436 mil euros, dos quais 228 mil euros não reembolsáveis. Esta decisão de investimento visa complementar esta área de negócio, dado que a Empresa já era produtora de azeitona e comercializadora de azeite.
- A participada SV Frutas, em 2017 candidatou-se a um projeto de investimento de exploração agrícola, no âmbito do PDR2020. Inicialmente, este investimento visava, a instalação de um novo pomar de ameixeiras, numa área de 10 ha e a instalação do seu

1 5
*

primeiro olival, em sistema super intensivo, numa área de 33 ha. Contudo, em 2019, perante as alterações sentidas pela empresa no mercado para o qual vendiam a produção, optou por, mediante um pedido de alterações ao projeto, converter a área do pomar de ameixas para olival, uma cultura com estabilidade e procura elevada. Para esta alteração retiraram-se os investimentos associados ao pomar e colocaram-se novos investimentos associados ao olival, sendo de relevar a otimização do sistema de rega para a área total de olival (aproximadamente 43,3ha). O referido projeto, traduz um investimento elegível de 561 010 euros, dos quais 203 647 euros poderão ser convertidos em subsídio não reembolsável.

- Na participada SV Frutas, por forma a dinamizar a área de negócio, foi decidida a construção de uma central de fruta, num investimento estimado de cerca de 1 milhão de euros, que visa a calibragem e embalagem da fruta, elaboração de frutas laminadas e compotas.

- Hotel Vila Galé Porto Ribeira

Teve a sua abertura em outubro de 2017. Para este projeto foi submetida candidatura ao Portugal 2020 (programa adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento - FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP - no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020). Na sequência do indeferimento do projeto pelo Compete, foi apresentada contestação pela Empresa no decurso de 2017, tendo esta decisão sido revista no decurso de 2019 pelo Compete. O valor do apoio recebido ascendeu a 1,2 milhões, podendo o prémio de realização ascender a 607 mil euros caso vejam a ser atingidos os objetivos.

- Hotel Vila Galé Braga.

A abertura do hotel ocorreu no mês de maio de 2018, contemplando assim o exercício de 2018, 8 meses de exploração. Este projeto foi executado ao abrigo do Portugal 2020 (programa adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento - FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP - no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020), tendo o apoio ascendido a 1,7 milhões de euros, podendo o prémio de realização ascender a 1 milhão de euros caso vejam a ser atingidos os objetivos.

- Hotel Vila Galé Elvas

Foi estabelecido com a Câmara Municipal de Elvas contrato de Conceção, Adaptação e Exploração do Quartel de São Paulo, situado no centro histórico de Elvas, destinado à atividade hoteleira. O imóvel em questão foi integrado no projeto REVIVE, o qual visa o

Handwritten signature and initials.

desenvolvimento de projetos turísticos, promovendo a rentabilização e preservação de património público com recurso a investimentos privados. No âmbito deste contrato, a Vila Galé Internacional reabilitou o edifício em ruínas do quartel de São Paulo, dando origem ao Hotel Vila Galé Elvas, com 79 quartos. O contrato foi celebrado pelo prazo de 40 anos, prorrogável. Este projeto foi executado ao abrigo de candidatura ao Portugal 2020 (programa adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento - FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP - no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020). O valor do apoio ascendeu a 2,3 milhões, podendo o prémio de realização ascender a 1,3 milhões de euros caso sejam atingidos os objetivos.

A abertura do hotel ocorreu no mês de junho de 2019, contemplando assim o exercício de 2019, 6 meses de exploração.

➤ Hotel Vila Galé Serra da Estrela

A Empresa procedeu à aquisição, por escritura de compra e venda datada de setembro de 2018, de terreno rústico em Manteigas, com vista à construção de uma unidade hoteleira que se denominará Hotel Vila Galé Serra da Estrela.

O Hotel Vila Galé Serra da Estrela foi contruído em pleno Vale Glaciar, na zona limítrofe do Parque Natural da Serra da Estrela. O Hotel com 91 quartos, um salão de eventos, uma sala de reuniões, um restaurante Versátil com oferta gastronómica diferenciada, lobby bar, ginásio, SPA, piscina interior e piscina exterior. O investimento total previsto para esta unidade foi de 8 milhões de euros. Este projeto foi objeto de candidatura ao Portugal 2020 (programa adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento - FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP - no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020). O valor do apoio ascenderá a cerca de 1,5 milhões, não reembolsáveis.

A abertura do hotel ocorreu no mês de junho de 2020.

➤ Hotel Vila Galé Alter Real

A Vila Galé Internacional propôs-se desenvolver na Coudelaria de Alter uma unidade hoteleira de 4* com um total de 76 quartos. A Empresa considerou de interesse intervir na Coudelaria de Alter, não só pelo seu elevado valor de património arquitetónico, mas também pelo grande legado coudélico que representa na preservação e valorização do património genético e cultural do ferro Alter Real. A obra teve início em março de 2019, tendo como investimento previsto de cerca de 8 milhões de euros.

X/2
A

Este projeto foi objeto de candidatura ao Portugal 2020 (programa adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento - FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP - no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020). O valor do apoio ascenderá a cerca de 1,5 milhões, não reembolsáveis.

A abertura do hotel ocorreu no mês de junho de 2020.

➤ Hotel Vila Galé Douro Vineyards

No âmbito do projeto turístico/hoteleiro de agroturismo, está em curso a expansão da unidade Douro Vineyards, com a construção de 45 novos quartos, num investimento adicional de 6 milhões de euros (dos quais 1 milhão já realizado), com abertura estimada em Agosto de 2020.

➤ A Vila Gale Brasil comprou por 7,5 milhões de euros a sociedade Park Road, empresa proprietária de um edifício de 11 andares de escritórios na Rua Bela Cintra em S.Paulo, local onde irá ser feito a reconversão para o Vila Gale Paulista a inaugurar em Agosto de 2020. O hotel terá 110 apartamentos, piscina, um restaurante Massa Fina e um Vila Gale Café, num investimento de cerca de 11,6 milhões de euros.

➤ A Vila Galé Brasil aumentou a sua participação para 100% no capital da Cumbuco Golf Resort, decorrente de um processo de cisão com a saída dos sócios Joao Bosco Aguiar Dias e Cintra Brasil Participações, Ltda da sociedade.

➤ A Vila Galé Brasil aumentou a sua participação para 100% no capital da VG Cumbuco, na sequência da incorporação por esta da sociedade DVG – Empreendimentos Imobiliários, Ltda

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Em 2019 a economia mundial apresentou o crescimento mais fraco desde a grande recessão de 2009.

De acordo com o FMI, este abrandamento deve-se principalmente à guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, e o agravamento das disputas comerciais que se alastrou a outros países e blocos económicos — como a União Europeia, ou a disputa entre o Japão e a Coreia do Sul —, a questões geopolíticas que para além de levarem a um aumento das

X
D
*

barreiras ao comércio também estão a aumentar a incerteza, que leva ao adiamento de gastos, tanto dos consumidores como dos investidores.

O aumento das barreiras comerciais e a incerteza a ele associada pesaram sobre o sentimento empresarial e a atividade em todo o mundo. Em alguns casos (economias avançadas e China), esses desdobramentos amplificaram desacelerações cíclicas e estruturais já em curso.

Desde 2008/2009, quando a crise financeira atingiu o seu pico com a falência do Lehman Brothers, que a economia mundial não crescia tão pouco e o resultado até seria pior se não fosse a ação preventiva dos maiores bancos centrais para estimular a economia — a Reserva Federal e o Banco Central Europeu cortaram juros, e aumentaram as compras de ativos para acrescentar liquidez ao sistema. Segundo o FMI, a ação dos bancos centrais permitiu à economia mundial crescer mais 0,5 pontos percentuais do que cresceria sem esta resposta, tanto em 2019 como em 2020.

Outras pressões vieram de debilidades nacionais específicas nas grandes economias de mercados emergentes, como Brasil, Índia, México e Rússia. O agravamento das tensões macroeconómicas relacionadas com condições financeiras mais restritivas (Argentina), tensões geopolíticas (Irão) e perturbações sociais (Iêmen, Líbia, Venezuela) completaram esse panorama complexo.

Mas não são apenas as tensões comerciais e os riscos geopolíticos que estão a afetar as economias mundiais. Fatores específicos de cada economia, como por exemplo a necessidade de redução da dívida na China que está a levar a um abrandamento do consumo privado, também estão a pesar no crescimento económico em algumas regiões, que incluem para além da China, economias importantes como a da Índia, a do Brasil, do México, da Rússia e da África do Sul.

Outro dos fatores específicos que está a afetar uma parte da economia mundial é a introdução dos novos sistemas de controlo de emissões nos novos automóveis, que está a afetar o mercado automóvel na Zona Euro e na China. Todos estes fatores pesaram de tal forma na produção industrial e no comércio internacional que o crescimento do comércio na primeira metade do ano foi de apenas 1%, o pior registo desde 2012.

Segundo as previsões do FMI, a dinâmica de crescimento diminuiu significativamente, apenas 2.9% em 2019. Sete grandes economias do G20 deverão terminar o ano com um crescimento abaixo de 1% – Alemanha (0,6%), África do Sul (0,7%), Arábia Saudita (0,2%), Brasil (0,9%), Itália (0%), Japão (0,9%) e México (0,4%). Quatro registaram desacelerações de mais de um ponto percentual em relação a 2018: Arábia Saudita, México, Rússia e Alemanha (o 'motor' da zona euro).

X
P
4

Trata-se de uma desaceleração “sincronizada” à escala mundial, ainda por cima com uma perspetiva de recuperação “modesta e precária” em 2020, sem aceleração no conjunto das economias desenvolvidas (que vai manter um crescimento de 1,7%, idêntico ao de 2019) e com uma descida do crescimento na China abaixo da fasquia de 6%, pela primeira vez em trinta anos.

Na zona euro estima-se um abrandamento ainda maior do que a economia mundial. A taxa de crescimento desceu de 1,9% em 2018 para 1,2% em 2019, o ritmo mais fraco desde a recessão de 2012 e 2013. E a recuperação vai ser muito modesta no ano seguinte, acelerando ligeiramente para 1,4%. Alemanha e Itália são as duas grandes economias do euro mais contribuíram para a redução da dinâmica da região.

ECONOMIA NACIONAL

De acordo com os dados publicados pelo INE, a economia portuguesa cresceu 2% em 2019 (2,4% em 2018), apresentando um crescimento acima da média da zona euro nos últimos dois anos.

Esta evolução resultou do contributo positivo menos intenso da procura interna, refletindo o abrandamento do consumo privado. A procura externa líquida apresentou um contributo ligeiramente menos negativo que em 2018, verificando-se um abrandamento das exportações e das importações de bens e serviços, e da indústria. Em contraste, o setor dos serviços permaneceu relativamente imune, permitindo a continuação de uma situação favorável no mercado de trabalho.

Apesar do abrandamento da economia mundial, o sector do Turismo continua a apresentar crescimentos significativos.

ACTIVIDADE

Portugal

Em Portugal, o turismo mantém a liderança, enquanto maior atividade económica exportadora do país, sendo, em 2019, responsável por 52,3% das exportações de serviços e por 19,7% das exportações totais, tendo as suas receitas contribuído para 8,7% do PIB nacional.

Em 2019, o turismo em Portugal atingiu números recorde, com destaque para:

- Aumento do número de turistas, tendo Portugal recebido 26,9 milhões de turistas (+7,3%), dos quais 16,3 milhões eram estrangeiros.

- A hotelaria continua a ser o alojamento mais escolhido pelos turistas, tendo os hotéis acolhido 17,6 milhões de hóspedes (+ 5,3%).
- Aumento de emprego no turismo, com um peso de 6,9% na economia nacional (336,8 mil empregos em 2019; dados alojamento, restauração e agências de viagem).
- Ritmo de crescimento das receitas turísticas (+8,1%) e dos proveitos globais (+7,3%), mais acelerados que o aumento de dormidas (+4,1%).
- Diversificação de mercados: crescimentos expressivos do mercado americano (+21,4% hóspedes) e brasileiro (+15,2% hóspedes).
- Crescimento mais acelerado do mercado interno (+7,5 % hóspedes nacionais) em relação ao mercado externo (+7,1% hóspedes estrangeiros).
- Reconhecimento Internacional com a atribuição de diversos prémios.

Estes resultados demonstram a capacidade de o turismo gerar mais receita, mais emprego e alargar, cada vez mais, a atividade ao longo do ano e no território.

Empresa

Portugal

Ainda que a Vila Galé, SA tenha registado um decréscimo de 4.6 pp nas suas taxas médias de ocupação anuais passando para os 56.9% (61.5% em 2018), a faturação global apresentou um ligeiro decréscimo de 0.7%, na ordem dos 726 mil euros em valores absolutos, permitindo alcançar a marca de 98,8 milhões de euros de faturação.

A estratégia comercial adotada tem seguido a mesma linha de anos anteriores, o que permite a otimização das receitas, crescendo no preço médio de venda global, compensando assim a diminuição da taxa de ocupação.

O mercado português apresenta um ligeiro aumento do seu peso relativo na taxa de ocupação dos hotéis, representando 34% das dormidas do grupo Vila Galé comparativamente aos 66% dos mercados internacionais.

O Reino Unido, Alemanha, Espanha, Irlanda, Holanda e França mantêm-se como principais (e habituais) mercados emissores, destacando-se o crescimento dos mercados da América do Norte e América do Sul.

Não obstante uma maior oferta hoteleira e diversidade de produtos turísticos disponíveis, continua a verificar-se o habitual efeito de sazonalidade, com os hotéis a registarem boas

taxas de ocupação no período de abril a outubro e fraca ocupação nos meses de janeiro a março, novembro e dezembro (5 meses).

Brasil

Em 2019 os hotéis Vila Galé no Brasil registaram um decréscimo de 2 p.p. na taxa média de ocupação, atingindo os 55,4% (57,4% em 2018) e as receitas net atingiram o valor de 273 milhões de reais (222 milhões em 2018), representando um crescimento de 23%.

O aumento da receita é resultado essencialmente da abertura do novo resort Vila Galé Touros, no 2º semestre de 2018 (6 meses de operação em 2018 versus 12 meses em 2019).

A estratégia comercial adotada nos últimos anos foi mantida, assentando essencialmente na otimização das receitas através do crescimento do preço médio, o que permitiu a manutenção do nível de receitas.

No que respeita ao número de dormidas, o mercado interno brasileiro mantém-se como principal mercado emissor para todas as unidades representando em 2019, 89% dos quartos ocupados (87% em 2018).

ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Resultados operacionais

RENDIMENTOS E GASTOS	2019	2018
Vendas e serviços prestados	182 610 720	171 617 489
Subsídios à exploração	416 682	464 512
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	3 543	(66 821)
Variação nos inventários da produção	569 503	88 549
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(23 119 664)	(21 522 923)
Fornecimentos e serviços externos	(50 078 984)	(44 718 743)
Gastos com o pessoal	(42 828 046)	(40 201 894)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(1 746 712)	(42 876)
Provisões (aumentos/reduções)	(252 532)	108 655
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	19 353	11 356
Outros rendimentos	1 570 981	2 205 940
Outros gastos	(2 862 580)	(2 591 843)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	64 302 264	65 351 402
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(19 283 351)	(18 032 540)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	45 018 914	47 318 862

Verifica-se que as vendas e prestações de serviços apresentam no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 um crescimento de 6,4% face ao período homólogo, ou seja, um acréscimo de receitas de cerca de 11 milhões de euros.

Os custos operacionais diretos apresentam um acréscimo de 9% face ao ano transato, acréscimo este superior ao acréscimo do nível das vendas, o que se traduziu numa ligeira degradação da margem operacional direta.

Resultados financeiros

RENDIMENTOS E GASTOS	2019	2018
Juros e rendimentos similares obtidos	545 025	931 323
Juros e gastos similares suportados	(2 338 239)	(7 236 615)
Resultado antes de impostos	43 225 700	41 013 570

Os resultados financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 ascenderam a 1,8 milhões de euros negativos (6 milhões de euros negativos em 2018).

Estes resultados têm subjacentes as variações cambiais EUR/BRL, inerentes aos financiamentos do Brasil.

Investimento

Ativos fixos tangíveis;

Dando continuidade ao plano continuado de remodelação e melhoramento das suas unidades hoteleiras, bem como de expansão com abertura de novas unidades em Portugal e Brasil, a Empresa realizou no exercício de 2019 obras num investimento total de 26 milhões de euros.

- Hotel Vila Galé Elvas; O investimento total nesta unidade ascendeu a cerca de 10 milhões de euros. A unidade foi concluída e teve a sua abertura em junho de 2019.

- Hotel Vila Galé Serra da Estrela; O investimento total projetado para esta unidade ascende a cerca de 9 milhões de euros, estando com referência a 31 de dezembro de 2019, executados cerca de 5,5 milhões euros. A unidade foi concluída e teve a sua abertura em junho de 2020.

- Hotel Vila Galé Alter Real; O investimento total projetado para esta unidade ascende a cerca de 10 milhões de euros, estando com referência a 31 de dezembro de 2019, executados cerca de 4,5 milhões de euros. A unidade foi concluída e teve a sua abertura em junho de 2020.

X
2
A

- Hotel Vila Galé Douro Vineyards; No âmbito do projeto turístico/hoteleiro de agroturismo, está em curso a expansão desta unidade com a construção de 45 novos quartos, num investimento adicional de 6 milhões de euros (dos quais 1 milhão já realizado), com abertura estimada em Agosto de 2020.

- Por forma a dinamizar as áreas de negócios, foi decidida a construção de uma central de fruta, num investimento de cerca de 1 milhão de euros, que visa a calibragem e embalagem da fruta, elaboração de frutas laminadas e compotas.

- Hotel Vila Galé Paulista; Está em curso a reconversão de um edifício de 11 andares de escritórios na Rua Bela Cintra, em São Paulo, em unidade hoteleira, com 110 apartamentos, piscina, um restaurante Massa Fina e um Vila Galé Café, num investimento de cerca de 11,6 milhões de euros. A abertura está prevista para agosto de 2020.

- A Vila Galé procedeu à construção de um lagar de azeite, num investimento de 3,3 milhões de euros, com recurso a projeto de investimento no âmbito do PDR202, participado em 436 mil euros, dos quais 228 mil euros não reembolsáveis. Esta decisão de investimento visa complementar esta área de negócio, dado que a Empresa já era produtora de azeitona e comercializadora de azeite.

Dívida financeira

A dívida financeira no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 aumentou em 6,8 milhões, na sequência dos investimentos em curso.

A amortização das linhas de crédito de médio/longo prazo estão a decorrer de acordo com os planos de pagamentos estabelecidos com as entidades bancárias.

Impostos diferidos

As variações registadas nos impostos diferidos ativos e passivos, resultam essencialmente da operação do Brasil, dado que de acordo com a legislação Brasileira, as variações cambiais inerentes a operações não fechadas não concorrem para efeitos de imposto sobre lucros.

SITUAÇÃO PERANTE O ESTADO E SEGURANÇA SOCIAL

Em observação do Decreto-Lei 543/80, de 7 de novembro, informamos que não existem dívidas em mora ao Estado e Outros entes públicos, nem a Empresa é devedora de qualquer dívida vencida à Segurança Social.

PERSPETIVAS FUTURAS

Portugal

X
12
10

Em Janeiro deste ano, o FMI previa para 2020 um crescimento de 3,3% acima dos 2,9% de 2019. Contudo, perante o fenómeno mundial da epidemia do COVID-19, e as consequências na economia, a Comissão Europeia tem vindo a rever em baixa as previsões económicas.

Os mais recentes dados da Comissão Europeia apontam para uma quebra da economia da zona euro, de cerca de 8.7%. Com esta última revisão, Portugal (-9,8%) integra, agora, o grupo das quatro economias que registam recessões mais profundas na zona euro, depois de Itália (quebra de 11,2%), Espanha (-10,9%) e França (-10,6%).

Face ao exposto, as perspetivas para 2020 são de alerta, face à iminente recessão económica, provocada por esta pandemia que se prevê que afete não só o nosso país, como a Europa e todos os restantes continentes. É expectável que a generalidade dos sectores de atividade, em maior ou menor grau, sinta os efeitos desta pandemia, o que poderá enfraquecer o seu dinamismo, seja pelo impacto direto da economia nacional, seja pelo efeito externo através dos investidores internacionais.

O sector do turismo é um dos mais afetados pela pandemia, pelo que se avizinha um ano difícil, marcado pela incerteza e imprevisibilidade, não sendo possível quantificar o impacto. Existe, no entanto, confiança no mercado português, que historicamente tem uma presença forte no grupo e nos permite ter algum otimismo. Por outro lado, acreditamos que Portugal pode beneficiar de algum fluxo turístico que possa existir e que estava direcionado para o norte de África.

Brasil

O ano de 2020 iniciou-se com um clima de otimismo relativamente à operação Brasil, tendo sido alcançado um crescimento de 11,60% na receita total e de 29,7% até ao final de Fevereiro 2020.

Com o advento da pandemia covid-19, as ocupações que se perspetivavam para os meses seguintes, sofreram um forte abalo, tendo os Hotéis sido obrigados a encerrar no final de Março, devido à ausência de reservas e à total paralisia de toda a cadeia produtiva do setor do turismo. Em termos de perspetivas para o período (Agosto-Dezembro) a incerteza continua muito presente e dificulta, uma previsão consistente. Existe, no entanto, confiança na rapidez da resposta e retoma da procura, características do mercado brasileiro.